

# CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

ANO V - Nº 65 - Agosto-Setembro de 1993

## Mês da Bíblia 93

### A FORÇA DO POVO PEREGRINO sem lar, sem terra

O mês de setembro é o MÊS da BÍBLIA. E todas as Comunidades estão convidadas, este ano, a retomarem o tema da CF-93: "ONDE MORAS?", para que, a partir do estudo da Primeira Carta de São Pedro, reflitam sobre o tema da moradia.

Os temas dos sem-teto, do jeito novo de ser Povo, da esperança dos que sofrem e da hospitalidade, animarão o estudo da Bíblia, a partir do livrinho "A Força do Povo Peregrino", elaborado pelo SAB (Serviço de Animação Bíblica).

A primeira carta de Pedro oferece excelente oportunidade para as comunidades refletirem não só sobre o tema da moradia, mas também sobre o mútuo acolhimento e a solidariedade fraterna.

O compromisso da Igreja com os que estão sem terra e sem lar, além de ser humanitário, é também bíblico. Aliás, a Bíblia é a maior expressão humanitária de todos os tempos. O povo da Bíblia nutria grande apreço pela solidariedade com os mais pobres, e a hospitalidade era um compromisso prioritário, sobretudo no período do sistema tribal (cf. Gn 42; Dt 15; 23, 16; Rt 2,19 entre outros).

O Mês da Bíblia quer tratar o tema da moradia como uma questão humanitária abordada a partir da solidariedade, do acolhimento, da partilha, dos mutirões comunitários, enfim, da paternidade. Pela prática da fraternidade evangélica é até possível chegar à utopia de se ter um lar sem tendo casa.

É incrível pensar que existem, hoje, milhares de famílias sem teto, sem ter onde morar, quando a capacidade humana povoou o espaço de satélites. É como dizia o Antônio: "Não entra na minha cabeça o fato de tanto irmão meu tá sobrevivendo debaixo das pontes, ou nos barracos, quando tem o autor vivendo sozinho em dez cômodos e um jardim, com três televisões a cores, vídeo, aparelhagem moderníssima e mais telefone pra lá e telefone pra cá!"

#### Vivência Solidária

A primeira carta de Pedro fala dos cristãos convertidos do paganismo: eles resolveram deixar sua vida de bebedeiras e orgias, comilanças e proibições para seguirem o caminho de Jesus (cf. 4,1-6). Por isso, agora são mal vistos, mal interpretados. São considerados uns carolas, beatos e ultrapassados. Agora sofrem o desprezo da sociedade burguesa. Da sociedade de consumo da época. Da

O Evangelho dos sem-teto.



A força do povo peregrino.

sociedade materialista, gananciosa e insensível. Mas, é a partir de sua conversão que estes cristãos começam um jeito novo de ser povo. Inauguram uma comunidade alternativa onde é possível sentir-se em casa, sem ter casa. Eles formam as comunidades onde todos podem experimentar a vida de irmandade. Por isso, aceitam o sofrimento. Aceitam os insultos e o desprezo não porque são "bobos" ou "carolas", mas por causa do projeto de Deus (cf. 4,12-19; 2,11-12; 3,9).

#### Bíblia: Palavra de Deus

O Mês da Bíblia, querendo ajudar a ler a primeira carta de Pedro a partir do projeto de Deus, preparou vários subsídios, que estão ao alcance de todas as pessoas e, sobretudo, de todas as comunidades e grupos todos saibam aproveitá-lo como ferramenta de libertação e força do povo peregrino, que já tem "morada" no céu (Jo 14,2), mas que precisa conquistar sua "casa" na terra.

**NA LIVRARIA DO CEPAL VOCÊ ENCONTRA TODO O MATERIAL PARA QUE AS COMUNIDADES CELEBREM O MÊS DA BÍBLIA, MAS VÁ DEPRESA PORQUE JÁ ESTÁ ACABANDO.**

#### ENCONTRO DIOCESANO DOS CÍRCULOS BÍBLICOS

Dia 7 de setembro, na PRATA  
das 8 às 16 horas  
Favor levar Lanche ou Almoço

#### 1º ENCONTRO DA CF-94 "A FAMÍLIA, COMO VAI?"

18 de setembro de 1993  
Seminário Paulo VI  
das 8.30 às 11.30 horas

### NÚCLEOS ECLESIAIS DE BASE

#### MUITAS RAÍZES PARA FAZER A IGREJA CRESCER E DAR FRUTOS

No dia 27 de julho, no CEPAL, estiveram reunidos, com o nosso Coordenador de Pastoral Pe. Bruno, cerca de 25 catequistas, a Equipe da Escola de Fé e outros agentes de pastoral, com o objetivo de encaminhar uma reflexão em torno do tema da NUCLEAÇÃO.

Pe. Bruno começou dizendo que, o Sinodo tem muita coisa importante, mas uma coisa nova que aí aparece é a questão da Nucleação. Não tão nova assim, acrescentou ele, pois já estamos, há vários anos formando e investindo em CEBs (Comunidades Eclesiais de Base).

A Nucleação é nossa resposta à Igreja que quer ser fraterna e missionária.

Durante este ano de 93 a nossa prioridade é o estudo do Sinodo. As decisões só serão tomadas na Assembléia Diocesana de novembro.

Para agilizar a reflexão foi elaborada uma NOVENA, que ajuda as Comunidades a conhecer melhor as propostas sinodais e a preparar a Assembléia.

O Roteiro da Novena nos oferece a oportunidade de refletir sobre dois aspectos importantes do Sinodo: NUCLEAÇÃO e MINISTÉRIOS.

O texto da Novena, - que deverá ser feita por todas as Comunidades e paróquias -, está à venda no 3º Andar do CEPAL.

Vá logo buscar a sua!



resen  
or e  
bus d  
xada!

# LUTAR CONTRA A VIOLÊNCIA... É LUTAR PELA VIDA!

"Não matarás", nos diz o Mandamento do amor misericordioso do Deus da Vida e da Libertação (Ex 20,13; Dt 5,17).

Diante de milhares de crianças brasileiras, reunidas em Salvador-Bahia, no dia 20 de outubro de 1991, João Paulo II assim falou: "Não pode e nem deve haver - é o papa quem pede e exige em nome de Deus e de seu Filho, que foi criança também - não pode e nem deve haver crianças assassinadas, eliminadas sob o pretexto de prevenção do crime; crianças marcadas para morrer... Todas as crianças são importantes. Não pode e nem deve haver criança abandonada ou sem lar. Nem meninos e meninas de rua".

E no entanto, em julho de 93, oito meninos de rua, entre 12 e 16 anos, foram barbaramente assassinados em frente à Igreja da Candelária no Rio de Janeiro. Porque foram oito viraram manchete, contudo, a cada dia, são assassinados dois meninos de rua, neste Brasil que se diz justo e cristão.

Estivemos ou estamos surdos aos apelos do Papa que nos pedia para que não deixássemos matar nossas crianças, nossos filhos.

## O pecado de não repartir

As ruas, as praças estão ocupadas por grupos de meninos e meninas que são seus donos e suas vítimas. Travam briga pela sobrevivência. Nem anjos e nem demônios. São resultado da discriminação social e da revoltante, desumana e pecaminosa injustiça.

Estão na rua porque não têm casa e nem comida. E quando têm casa nela passam fome. Seus pais são socialmente miseráveis que, os deixam na rua para que não lhes seja pesado no bolso ou para que tragam alguma coisa para ajudar em casa. Estão na rua porque falta emprego, salário, escola, assistência social, atendimento hospitalar, que marginaliza seus pais e a eles mesmos.

Na rua encontram "protetores", "pais de aluguel", traficantes, ladrões, exploradores perversos, polícia e governo omissos, que os acabam empurrando para a morte violenta.

## Nenhum de nós é inocente

Na busca de encontrar os culpados para crime tão brutal, se joga a culpa em um ou outro. Há quem culpe o aumento da popula-



ção, dizendo que os culpados são os pobres que têm muitos filhos; outros dizem que são os "justiceiros", que agem por conta própria ou pagos por homens de "bem" e de "bens": os comerciantes, para eliminar os "mauselementos". No presente caso dos meninos da Candelária, os acusados são policiais militares, maus policiais despreparados e violentos, carcosos e desumanos.

Há quem queira justificar a matança, dizendo que os meninos não eram "santinhos"; que cheiravam cola, que assaltavam as pessoas, que roubavam lojas, que eram agressivos e violentos... Por esta lógica perversa e satânica, até cristãos estão se deixando seduzir, num desrespeito à Vida e à dignidade dos filhos de Deus.

Uma vida é sempre dom de Deus, ainda mais se é vida de criança. No fundo não há diferença entre os que pagam para matar os meninos de rua e os que pagam para ligar as trompas de mulheres pobres. E como é que se pode achar tão natural pagar policiais para matar meninos de rua, como se paga para exterminar ratos de esgoto?

Uma sociedade que ameaça e extermina embriões e fetos no útero materno, não terá compaixão e piedade de adolescentes e

jovens considerados perigosos hoje ou no futuro. Se a vida não vale no ventre materno, por que valerá na criança já nascida e marcada pela marginalidade?

Nenhum de nós é inocente. Somos solidários no bem e no mal, na graça e no pecado. E quem se cala diante do cadáver do inocente, é cúmplice de sua morte. Todos nós somos, de certa forma, culpados pelo crime praticado, até mesmo porque nos omitimos, nos calamos, nos acovardamos. Se não gritamos, se não denunciemos, se não dizemos: "BASTA, de tanta violência!", se não exigimos justiça, de nada nos adiantará lavar as mãos. Elas continuarão sujas e cheirando a sangue.

Assumir a nossa parte na responsabilidade não é para nos angustiar, mas para crescer no compromisso com a Vida. A Morte dos irmãos deve nos interpelar, para que transformemos nosso espanto e horror em ação que produz Vida e liberta.

# VILÊNCIA CONTRA MENORES ATINGE A CASA DO MENOR

Na sexta-feira, 13 de agosto, uma educadora voluntária da Casa do Menor São Miguel Arcanjo, em Miguel Couto, foi agredida por dois homens, que lhe fizeram vários cortes, com gilete, nas pernas, nos braços, nos pulsos e na língua.

Para Renato Chiera, da Pastoral do Menor da Diocese de Nova Iguaçu e um dos responsáveis da Casa do Menor, declarou que a Casa vem recebendo ameaças, já faz algum tempo.

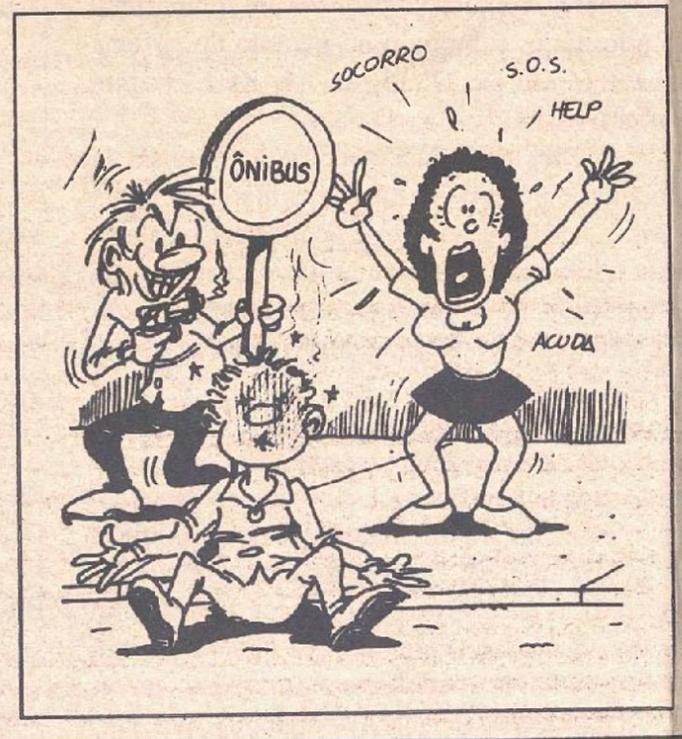
São ameaçados por causa do trabalho amoroso com os menores de rua. Essas ameaças se tornaram mais fortes desde que trouxeram para a Casa do Menor alguns meninos vindos de uma Casa de Recuperação do Governo, no Rio de Janeiro.

Gente maldosa tenta aliciar os menores para o roubo, o tóxico e o crime. Quando recusam são intimidados, ameaçados e perseguidos.

Cartas anônimas ameaçam exterminar os menores e fazer vilência aos educadores. Exigem que os menores lhes sejam entregues.

A agressão violenta à educadora Rany, de 21 anos, veio com o recado de que outros ataques virão.

E assim, mais uma vez a evangélica e radical opção preferencial pelos pobres, pequenos e marginalizados, se vê marcada pelo mistério da Páscoa: Morte e Cruz, mas que, assumida na fé e sem desânimo ou medo, haverá de conhecer e experimentar momentos felizes de Ressurreição e Vida.



## EXPEDIENTE CAMINHANDO Publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Rua Capitão Chaves, 60 - Centro Nova Iguaçu - RJ Tel. 767-0472, a tarde  
Coordenação Pastoral:  
Pe. Bruno  
Redação:  
Diác. Jorge Luiz Soares de Lima  
Produção Gráfica:  
Kattar Gráfica e Editora Tel. 767-7575 e 768-0777

# NÚCLEOS ECLESIAIS DE BASE NOVAS LUZES PARA A BAIXADA

**NUCLEOS MUITAS RAÍZES  
PARA FAZER**



## A IGREJA CRESCER E DAR FRUTOS

Nossa Diocese conta com 43 Paróquias, 4 Quase-paróquias e mais ou menos 350 Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

Nas CEBs todos se conhecem, se ajudam, vivem a amizade e a fraternidade.

As CEBs cresceram muito. Algumas reúnem mais de trezentas pessoas. Ficaram do tamanho de Igreja-Matriz. E assim é impossível conviver fraternalmente e se conhecer profundamente. Viraram pequenas paróquias.

Quanto mais as CEBs crescem, mais pessoas as procuram e buscam seus serviços. Poucos, no entanto, são os que se dispõem a atendê-las e a trabalhar na Comunidade. Vem a sobrecarga e isto faz com que se perca o espírito missionário. Acaba cuidando somente dos que estão dentro e se fechando aos de fora. Para tudo se faz reunião e o "povão" se afasta.

### Núcleo: Igreja no meio do Povo

Os Núcleos são pequenos grupos presente nas ruas, com a participação de poucas pessoas. A base que fortalece esses grupos é a Palavra de Deus.

Mas é também presença amiga que vê as necessidades e busca os meios de solucioná-las: Nascimento, morte, desemprego, miséria, doença...

O Núcleo se torna assim intermediário entre o Povo e a Comunidade e a Paróquia. É a Igreja bem mais presente no meio do Povo.

A Nucleação não surge do nada e nem acontece de uma hora para outra. Leva tempo para se criar e firmar. Exige perseverança e não se pode ter pressa e, só cresce quando finca raízes.

### Núcleo: Nova Luz para a Baixada

Uma vela sozinha não ilumina a Baixada, mas pode acender outras, até iluminar a Baixada toda. É assim que podemos imaginar a NUCLEAÇÃO.

A Nova Evangelização, proposta pelo Papa João Paulo II, nos desafia. Nova no ardor, no método e na expressão. Mas, ao olharmos em voltar tudo continua velho;

velho de desânimo, de fome, de doenças, de divisão, de injustiças, de individualismo...

Mas nosso Deus é fiel e "vem morar com os homens" e "enxugar toda a lágrima", quando as coisas antigas desaparecerem (cf. Ap 21, 3-5).

Jesus Cristo nos manda ser luz (Mt 5,14-16). Mas uma luz sozinha não iluminará a Baixada, assim como um elo sozinho não tem a força da corrente. Só muitas luzes e elos juntos poderão incendiar a Baixada com o fogo do amor de Deus e a luz do Espírito Santo.

No SÍNODO a Diocese olhou a realidade, pensou e tomou decisões para cumprir a missão de "transmitir a fé" ao Povo que, na Baixada, "busca o Deus Libertador".

Esta diocese, que tem mais de 30 anos de história e o Povo que aqui vive, já deram passos firmes na caminhada. Para estar presente na vida do Povo, o primeiro passo foi a criação de COMUNIDADES. Outro passo importante foi a multiplicação dos CÍRCULOS BÍBLICOS.

Durante o Sinodo esses passos foram confirmados e seus frutos mostraram que, através deles, a Diocese realizou sua missão de ser o "BOMPASTOR" da Baixada querida e sofrida.

A Vida continua difícil, a falta de esperança ameaça o Povo de Deus e os sinais de morte se multiplicam. Por isso, precisamos nos renovar no ardor, no entusiasmo, no empenho missionário, para que os pobres sintam que Deus é, cada vez mais, "O DEUS COM ELES".

Esta renovação precisa de novidades no método e na expressão. Precisamos ter a coragem de mudar, de vencer a rotina, o comodismo e a timidez no testemunho, para continuar a fazer crescer o Povo de Deus.

O Caminho continua seguindo a mesma direção. O novo é penetrarmos com raízes cada vez mais profundas no meio do Povo, até nos fazer presentes em todas as ruas.

Cada um de nós é uma vela que, sozinha pouco ilumina. Mas pode acender outras até iluminar toda a Baixada através dos NÚCLEOS ECLESIAIS DE BASE.

## SÉTIMA ROMARIA DA TERRA (25-7-93) (Luiz f. Neto - Piam)

A Romaria da terra  
Não é uma excursão  
É caminhada do povo  
Em busca de solução  
Por um problema gravíssimo  
Em nossa população.

Vamos embora daqui  
Com nossas Comunidades  
Pedindo a DEUS, para todos,  
Muitas felicidades  
Com as nossas alegrias  
Misturadas com saudades.

Muita gente não entende  
Ou mesmo não quer entender  
Que a terra é para todos  
Pra trabalhar e viver  
Muitos viverão melhor  
Quando isto acontecer.

Adeus até outro dia  
Quando aqui voltaremos  
Ou em outra Romaria  
Outra vez encontraremos  
Um outro dia contente  
Como este que tivemos.

Romaria não resolve,  
Mas é um grande sinal  
Um toque na consciência  
Um alerta ao pessoal  
Clamando pela justiça  
De uma forma geral.

Para todo pessoal  
O nosso abraço apertado  
Somos de Nova Iguaçu  
O nosso muito obrigado  
Para todos moradores  
Às ordens, o seu criado.

Há vários grupos de homens  
Que são os mais sofredores  
Não têm onde morar  
São os nossos lavradores  
Que lutam por moradia  
Às vezes sofrendo horrores.

Agora vamos embora  
Felizes com alegria  
O amor de JESUS CRISTO  
Seja a luz e o nosso guia  
O Deus da libertação  
Seja nossa companhia.

Eles não possuem terra  
Mas precisam trabalhar  
Para criar os filhos  
E um chão para plantar  
E viver com a família  
Para não ser preciso roubar

Para nossos Motoristas  
Uma excelente visão  
Que nos trouxeram aqui  
Com toda dedicação  
Retornemos aos nossos lares  
Com paz e satisfação.

Ninguém lhes dá cobertura  
Nem há reconhecimento  
Que o seu objetivo  
É produzir alimento  
E através do trabalho  
O seu sagrado sustento

Não pode se defender  
Porque não tem condição  
E nunca é atendida  
Sua reivindicação  
Não tem amparo da lei  
Mesmo que tenha razão

Hoje em Carapebus  
Estamos aqui orando  
Pelos nossos lavradores  
Que estão aqui morando  
Para com suas famílias  
Continuar trabalhando.

Nota: Nossa Diocese esteve presente na Romaria, com a maior e melhor representação: 45 Ônibus de todas as Regiões Pastorais. Parabéns à nossa querida Baixada!





## CONVERSANDO A GENTE SE ENTENDE E... APRENDE.

### O QUE É UM ÍDOLO? QUE PERIGO ELE REPRESENTA? É POSSÍVEL SABER A DIFERENÇA ENTRE O ÍDOLO E O DEUS VERDADEIRO?

As imagens dos santos, que nos acusam de "adorar", não nos oferecem perigo nenhum. Por que seria bom ter retrato dos pais, dos parentes e dos amigos, e ser pecado ter imagens de santos ou de Cristo? É o Cristo que adoramos e não a sua imagem!

Perigosos são os ídolos, porque são "deuses" fabricados e pura tapeação para obter vantagens. É o ídolo fascina porque é tão parecido com o Deus verdadeiro, que chega a nos enganar. O ídolo fascina porque dá a impressão de corresponder à ânsia de realização humana: PROSPERIDADE - SAÚDE e MISTICISMO. O culto ao ídolo mata o discernimento, aliena, impede de ver a verdade e de ser feliz. E a pessoa acaba se tornando a imagem de seu "deus".

#### OS ÍDOLOS E A IDOLATRIA

Javé, - o DEUS VERDADEIRO -, vem do campo onde se produz Vida. Os ídolos vêm da cidade.

A cidade nasce do ponto de encontro de comerciantes para o atravessamento e a troca de produtos do campo. Graças ao lucro, a cidade construiu, produziu tecnologia, acumulou riqueza, poder e ideologias.

A cidade não produz os bens da vida. Vive da exploração e da dominação do campo. Fornece em troca IDOLATRIA, isto é, produtos que não geram e nem sustentam a Vida. Através dos ídolos ela gera escravidão e morte disfarçados em liberdade e vida, como o é, hoje, o Projeto Neo-liberal, que se instaura no Brasil e em outras partes do mundo.

É assim que se estabelece o conflito entre JAVÉ e os ÍDOLOS, entre o CAMPO e a CIDADE. Um conflito que se manifesta no campo econômico: a desigualdade na partilha e na distribuição dos bens; no campo político: desigualdade nas decisões, no campo social: divisão em classes e marginalização do Povo e, no campo ideológico: disputa de fé, entre a fé em Javé, o Deus da Vida e da Liberdade e fé nos ídolos que geram morte e escravidão.

Os israelitas não eram ingênuos pensando que idolatria era culto a estátuas e imagens. Sabiam que a idolatria era um meio para o dominador explorar e oprimir.

O ídolo nasce da acumulação da sobra. Nasce do lucro. Nasce da acumulação do dinheiro e da riqueza que geram pobres e ricos; da acumulação de liberdade, que dá poder e geram poderosos e fracos; da acumulação de sucesso, que dá prestígio e acumulação de bens, que gera abundância para uns e miséria para muitos. Note-se que este também é o conteúdo das tentações do Demônio a Jesus (Mateus 4,1-11).

Onúcleo do projeto idolátrico é a Violência, enquanto que o Projeto de Deus se alicerça no Amor, na fé, na esperança, na partilha.

O ídolo da riqueza e do poder gera marginalização. Exige "sacrifício do Povo, sofrimento e sangue das vítimas. Alimenta-se de vida humana, como o deus Moloc (Levítico 20,5; 2 Reis 16,3; 23,10) ou o deus Mamon; deus do dinheiro, da riqueza e do luxo (Mateus 6,24; Lucas 16,13).

#### ÍDOLO: CAMUFLAGEM DO DEUS VIVO

Os "ídolos" prometem salvação, mas não salvam. Justificam a morte dos sacrificados. Dizem: "Morram porque não tinham fé" "Foi a vontade de Deus". "Deus sabe o que faz".

O que quer mesmo os "ídolos" é manter o Povo cego para que se deixe explorar e oprimir, mesmo sem o saber.

Por isso não basta que alguém diga: "Eu creio em Deus". É preciso dizer o nome do seu Deus. É preciso crer no Deus da Bíblia, no Deus da Vida e da libertação.

Os ricos e poderosos querem se tornar "Deus" na vida dos pobres. Eles é que decidem o nosso destino e decretam a nossa morte por abandono, miséria e marginalização.

Criam o grande "ídolo" moderno: a TELEVISÃO e nos colocam diante dela em atitude de adoração, do "fazer tudo que o mestre mandar"

sem discutir, sem questionar.

Criam também os "ídolos" religiosos, muito parecidos com o Deus verdadeiro: ídolos que oferecem facilidades, vantagens, prosperidade; afastamento de demônios inexistentes e curas através de milagres fantásticos.

Pior que os ateus são os que professam a fé em Deus e praticam violência e morte, justificando-as em nome de Deus e da Religião. O próprio Jesus foi condenado em nome de Deus, como blasfemador.

Falsos são os "deuses" que exigem a morte de muitos para que uns poucos vivam na abundância.

São como diz o profeta e o salmista: "têm olhos, mas não enxergam" a situação do Povo; "têm ouvidos, mas não ouvem" o clamor do Povo; "têm mãos, mas permanecem inertes e sem vida" perante as necessidades do Povo. (cf. Salmo 134).

Os ídolos e seus adoradores são idiotas. Pensam que o Povo engole a tapeação, que o Povo é "burro" Um dia a gente acorda, abre o olho e, nada e nem ninguém poderá segurar este Povo, e nem conter o incêndio de verdade que se alastrará pelo mundo. Quando se descobre a mentira dos ídolos, eles caem e são destruídos porque têm "pés de barro".

O Deus verdadeiro prova a vida gerando a VIDA na história. O ídolo tem o poder que vem das pessoas que o fabricam em defesa dos seus interesses e privilégios, gerando o sacrifício humano: viúvas, órfãos, migrantes, menores abandonados, fracos, pobres, miseráveis...

O Deus de Jesus nos acostumou a reconhecê-lo na marginalidade, nos que são excluídos no crucificado Jesus, o Servo Sofredor e nos crucificados da história, imagens de Deus.

Enquanto o "ídolo" alimenta-se do sangue das vítimas, que vão morrendo aos poucos sem perceber, o Deus da Vida e da Libertação, o Deus de Jesus Cristo, dá a vida e o sangue pelos homens.

# PARABÉNS Carlitus

Senhor Carlitus, minhas cordiais saudações!

Sou uma senhora de 60 anos. Sou uma fã nº 1 da sua Coluna. Eu faço parte da Comunidade São Paulo Apóstolo, do bairro Sargento Roncalli, na Paróquia de Santa Maria. Aí eu sou Catequista e Coordenadora da Catequese.

Senhor Carlitus, sua Coluna é bem gostosa de se ler e muito bem escrita. As notícias são sérias, mas com um toque de humor.

O senhor está de parabéns pelas coisas bonitas que escreve, às vezes até um pouco engraçadas.

Eu sou uma pessoa que gosta muito de ler. Todo mês leio o Jornal

"CAMINHANDO" todo por inteiro. Mas a sua Coluna é especial. Leio mais de uma vez, porque me sinto muito bem.

Obrigada pelos momentos de alegria que o senhor dá a todos os leitores de sua Coluna. Continue sempre assim dando sempre boas e alegres notícias. E que Deus o abençoe!

Me desculpe por tomar a liberdade de lhe escrever, mas é necessário que o senhor saiba que nossa comunidade gosta demais da sua Coluna.

Felicidades e Obrigada!

(Maria José da Silva Teixeira Almeida)

## CRESCEM AS CEBs NA BAIXADA

No dia 04 de julho, às 16 horas, foi celebrada pelo padre Osvaldo, uma Missa campal, no terreno da mais nova Comunidade Eclesial de Base, localizada no bairro Sargento Roncalli, em Belford Roxo.

A nova CEBs tem por padroeiro São Paulo Apóstolo e pertence à Paróquia de Santa Maria.

Após a cerimônia religiosa tivemos o lançamento da "pedra fundamental".

Entre os presentes estavam os dois padres da paróquia Osvaldo e Bruno; as senhoras Lenilda, Landir, Lúcia, Nilda e Maria; os senhores Geraldo e Carlos e, os jovens Laélcio, Fátima, Luciana e Ana Paula.

Havia pessoas de vári-

as Comunidades vizinhas, bem como moradores locais. Infelizmente eu não sei o nome de todos, mas a nossa Comunidade agradece de todo o coração.

Procurarei obter maiores informações sobre o bairro e a Comunidade e, as enviarei para o nosso Jornal.

(Paulo Araujo Santos)

**NOTA DA REDAÇÃO:** Aos leitores, que como o Paulo querem mandar colaborações para o nosso querido "CAMINHANDO", informamos que as notícias, informações e recados, devem chegar ao 3º Andar do CEPAL (Rua Capitão Chaves, 60 - Nova Iguaçu) até o dia 15 de cada mês.

Ma  
dic  
taç

an  
Sal  
tub  
fal  
ver  
em  
qu  
e r  
sir  
to  
ça:  
da:  
Nã  
ça  
me

93,  
e l  
ass  
Ca  
Po  
chu  
ass  
ne:  
cri

do:  
pe  
ma  
lho

O p

ocup  
e m  
suas  
sobr  
dem  
crim  
desu  
ça.

têm  
têm  
pais  
que,  
não  
para  
para  
porq  
cola,  
meni  
za se

tores  
tes, l  
sos,  
que o  
mort

Nenl

culpa  
joga  
quem